

PLANO DE TRABALHO – Grupo Tatu-Bola (crianças de 3 a 4 anos)

Professores Turno Matutino

Prof.^a Edlúcia Robélia Oliveira de Barros

Prof.^a Nathália Cardoso

Estagiário Yago Guilherme

Professores Turno Vespertino

Prof.^a Eliane Silverio de Souza

Prof.^a Daniely Naves

Estagiária Noêmia

Coordenação Pedagógica

Prof.^a Rafaela Ramos Morais

Prof.^a Camila Cerqueira dos Santos Silva

INTRODUÇÃO

Este plano de trabalho apresenta as orientações gerais para o desenvolvimento das ações com o grupo Tatu-Bolinha. Este agrupamento é constituído por 15 (quinze) crianças em cada turno, sendo 10 (dez) crianças integrais e 5 (cinco) parciais na faixa etária entre 3 a 4 anos de idade, que apresentam processos de aprendizagem e desenvolvimento em níveis diferentes. O corpo docente é composto por 3 (três) professores de referência, sendo um deles professor em formação (estagiário).

As ações a serem desenvolvidas no grupo tatu-bolinha terão como norte a proposta pedagógica do Departamento de Educação Infantil (DEI) e as áreas de conhecimento ou experiências trabalhadas por este Departamento: linguagem; artes; geografia da infância e ciências da natureza; jogos, brinquedos e brincadeiras.

Serão também guias para as ações, as vozes das crianças já que elas dizem muito, através de linguagens verbais e não verbais, como pensam, como ressignificam o mundo. Escutá-las é uma forma de conhecê-las, de saber quem são, de perceber as suas particularidades, necessidades... Serão ainda consideradas algumas particularidades do período de desenvolvimento das crianças do Tatu-bolinha apontadas pela teoria histórico-cultural que orienta os trabalhos pedagógicos no DEI.

JUSTIFICATIVA

Segundo Lazaretti (2016), a manipulação de objetos na primeira infância (0 a 3 anos de idade) torna-se o princípio para o desenvolvimento do Jogo Protagonizado (ou jogo de papéis). Nas brincadeiras com as crianças os adultos inserem nessas atividades modos sociais de utilizar determinado objeto. Ao substituir as ações dos objetos, a criança alcança o primórdio da atividade lúdica. Sendo assim, o Jogo Protagonizado é caracterizado pela apropriação das relações sociais da criança, na qual ela realiza o jogo protagonizado objetivando realizar as ações das relações sociais na brincadeira. É na mediação com o outro (professor/criança mais experiente) que a criança consegue dar significado a ação e ao objeto.

Vigotski afirma que o “brinquedo” (ou brincadeira de faz de conta) tem papel fundamental no desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Nesse sentido, a mediação do professor é extremamente necessária, considerando que o “brinquedo” não é somente uma fonte de prazer mas uma forma de atividade na qual a criança imediatiza seus desejos irrealizáveis. “Para resolver essa tensão, a criança em idade pré-escolar envolve-se num mundo ilusório e imaginário onde os desejos não realizáveis podem ser realizados, e esse mundo é o que chamamos de brinquedo” (VIGOTSKI, 2007, p.62).

Numa brincadeira de faz-de-conta o comportamento da criança é influenciado pelas características da situação concreta em que ela se encontra, ao brincar a criança começa abstrair os significados dos objetos que não estão presentes. Aos poucos o uso de objetos se tornam menos necessários, dando espaço às ações da criança, e conseqüente do aparecimento das relações sociais. É o que Vigotski (2007) denomina como “brinquedo”.

Neste momento as crianças passam a atribuir sentidos e significados não só para os objetos, mas também para as suas ideias. Com as relações sociais que aparecem no jogo as crianças exploram situações já vivenciadas expressando suas emoções, desejos e medos, buscando o aprendizado e a compreensão do quê, como e porquê as coisas acontecem.

A aprendizagem não é um processo individual, mas um processo social que acontece na interação com o outro. Nesse sentido, o ato de imitar o outro faz parte desse processo, tanto nos momentos de brincadeiras como nos diversos momentos do cotidiano. Ao imitar outra criança ou adulto, a criança se apropria de diferentes modos de ser e agir, assumindo diferentes papéis sociais e a imitação está diretamente ligada à realidade social da criança e contribui com o desenvolvimento infantil tendo em vista, que a primeira infância é um momento de constituição da identidade, personalidade e autoestima.

Para o psicólogo francês Henri Wallon (1879-1962), dos três aos seis anos, a criança se encontra no “estágio do personalismo”, no qual a questão central é o processo de formação da personalidade que se dá por ações tais como a “imitação”, na qual a criança inventa

personagens tendo como base as pessoas que ela conhece, desejando apoderar-se de outras qualidades; e a “oposição”, na qual a criança busca a afirmação de si mesmo através do confronto e da oposição ao outro (MAHONEY e ALMEIDA, 2000).

A criança opõe-se sistematicamente ao que distingue como sendo diferente dela, o não-eu: combate qualquer ordem, convite ou sugestão que venha do outro, buscando, com o confronto, testar a independência de sua personalidade recém-desdobrada (GALVÃO, 1995, p. 53-54).

Esta atitude de oposição da criança aparece na discussão presente em *Obras Escogidas IV*, na qual Vigotski aponta que aos três anos as crianças apresentam algumas atitudes que fazem parte do seu desenvolvimento como: o “negativismo”, quando elas se opõem ao outro e as propostas e solicitações dos adultos; a “teimosia”, quando as crianças insistem em ser atendida em suas exigências; a “rebeldia”, quando protestam em relação às normas, ao que é imposto a elas; e de “insubordinação”, quando querem ser independente e fazer tudo por si mesma (VIGOTSKI, 1996).

Estas atitudes nos mostram a criança entre o eu e o outro, o que leva o professor a pensar na necessidade de conceder a autonomia às crianças na realização de suas atividades. Cabe observar quais as habilidades que elas já assimilaram. Mas, também outras capacidades que ainda estão em vias de construção e ainda dependem da colaboração de outras pessoas. A distância entre o que já foi conquistado (nível de desenvolvimento real) e o que está em construção (nível de desenvolvimento potencial), Vigotski nomeou de “zona de desenvolvimento proximal” (REGO, 1995).

O professor pode permitir a autonomia das crianças na resolução de seus conflitos. O professor não é somente o mediador de conhecimentos, é também o mediador nas questões sociais durante as crises e conflitos. Cabe ressaltar a importância do papel das relações grupais para o processo de desenvolvimento. Na concepção de Wallon, o “grupo é indispensável à criança não só para a sua aprendizagem social, mas também para o desenvolvimento de sua personalidade e para a consciência que pode tomar” (WALLON apud BARBOSA, 1991).

Para falar da linguagem faz-se necessário conceituar esse elemento, para Fiorin (2001), linguagem é capacidade humana de se comunicar e é formada a partir de signos, palavras e símbolos que se constituíram culturalmente a partir de uma construção histórica da sociedade.

Vigotski (1998), afirma que a linguagem é um meio que o ser humano utiliza para se comunicar, e na criança ela é fundamental para a transformação mental interna da mesma. Ao analisar esses conceitos apresentados, compreendemos que a linguagem indica inter-relações

com a estruturação do pensamento e para que essa estruturação ocorra é necessário que a criança se aproprie dos signos formados pela sociedade a partir da comunicação entre criança e criança, entre criança e adulto.

Nesse sentido, Rego (1995) pondera que, a criança nesse processo de formação da linguagem passa por processo :

de conquista da linguagem a criança interioriza os padrões de comportamentos fornecidos por seu grupo cultural [...] apesar de dinâmico e não linear, passa por estágios que obedecem a seguinte trajetória: a fala evolui para uma fala exterior para uma fala egocêntrica e, desta, para uma fala interior a fala egocêntrica é entendida como um estágio de transição entre a fala exterior (fruto da atividade intrapsíquica, que ocorre no plano social) e a fala interior (atividade intrapsíquica, individual) (REGO, 1995, p.65).

Entendemos que a criança nesse processo utiliza a linguagem como um meio de comunicação em busca de atender os seus desejos, ao se tratar de questões interiores, recorre ao fato de que a linguagem ganha sentido interior, a qual o passa a planejar o pensamento a fim de possibilitar a formação da subjetividade e sua materialização na sociedade enquanto sujeito.

Considerando o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança faz se necessário que o professor como mediador, realize a formação de conceitos, partindo do que elas já conhecem para novos elementos da linguagem, possibilite o diálogo entre criança e criança, e adulto e criança; e dar a oportunidade para elas expressarem seus sentimentos, suas opiniões em diferentes contextos.

Em relação a à linguagem escrita, Vigotski menciona que ensinam-se "as crianças a desenhar letras e construir palavras com elas, mas não se ensina a linguagem escrita" (VIGOTSKI, 2007, p. 125). Pois, existe um foco no ensino mecânico da escrita, no ensino da escrita como habilidade motora em detrimento da escrita como atividade cultural. Sendo assim, ele sugere que a escrita seja trabalhada de forma necessária e relevante à vida das crianças, de forma significativa para elas.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Proporcionar experiências ligadas às áreas de conhecimento trabalhadas no DE1 que perpassem as brincadeiras e interações, que permitam o desenvolvimento integral da criança, a sua expressão, a criação, a autonomia, o conhecimento e o reconhecimento de si e do outro, o respeito ao outro bem como a discussão das relações e conflitos.

Específicos

- Promover situações de interação entre as crianças do grupo, destas com outras crianças dos demais agrupamentos e com os adultos;
- Oportunizar a construção coletiva dos combinados e a reflexão acerca de sua importância para a convivência social;
- Favorecer a construção da autonomia em momentos de cuidado pessoal, de tomada de decisões, escolhas;
- Propiciar experiências que possibilitem a expressão gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- Desenvolver a comunicação a partir das funções da linguagem nas dimensões corporal, visual e oral;
- Propor situações que possibilitem o manuseio, o conhecimento e o reconhecimento de suportes e gêneros textuais diversos;
- Proporcionar a ampliação das experiências das crianças por meio do contato e apreciação de produções construídas historicamente como as obras de arte;
- Favorecer a construção de atitudes de valorização e respeito pela sua própria produção e pela produção do outro;
- Oferecer experiências que possibilitem o jogo protagonizado e o faz de conta;
- Favorecer a ampliação do repertório cultural;
- Promover passeios e atividades em espaços externos ao DEI que oportunizem a interação com pessoas, espaços e produtos culturais;
- Promover situações que incentivem indagações sobre o mundo físico e natural bem como a representação de hipóteses através de diferentes linguagens.

METODOLOGIA

Nas atividades desenvolvidas os professores buscarão ser mediadores, como propõe Vigotski, um mediador entre as crianças e o meio sócio cultural, um mediador na resolução de conflitos. São exemplos de algumas atividades a serem desenvolvidas com as crianças do grupo Tatu-bolinha:

- Rodas de conversa (de relato de experiências vividas, com músicas, histórias, dentre outras);
- Construção coletiva de combinados e a expressão destes combinados em diversas formas de expressão;
- Propostas de brincadeiras de faz de conta com uso de fantasias, organização de espaços e materiais para a experiência de papéis;
- Propostas de brincadeiras de faz de conta nas quais sejam disponibilizadas suportes de escrita (xerox de notas, talões de cheque, blocos de notas, computador antigo, revistas e outros);
- Propostas de atividades como a utilização de recursos tecnológicos que permitam a veiculação da linguagem oral e a possibilidade das crianças conversarem ao telefone, utilizarem microfones e outras tecnologias;
- Realização de brincadeiras tradicionais, de origem portuguesa, africana, indígena;
- Contação de histórias para, com e pelas crianças;
- Contação de histórias com uso de fantoches, flanelógrafo, imagens, dentre outros recursos;
- Propostas de apreciação, contextualização de obras artísticas e fazer artístico a partir destas obras;
- Realização de passeios e atividades em locais externos ao DEI como visitas a biblioteca, ao cinema, ao teatro, a exposições artísticas, dentre outras;
- Realização de atividades com a participação das famílias das crianças.

AVALIAÇÃO

A avaliação no agrupamento tatu-bolinha será contínua e processual através de produção semanal de relatório, de observação das habilidades conquistadas pelas crianças e em vias de construção bem como da escuta de suas várias produções como desenhos, pinturas, dentre outras produções. Os professores lançaram mão de outros registros como fotografias, áudios, vídeos, para acompanhar o desenvolvimento das crianças, realizar intervenções e refletir sobre a sua prática pedagógica. Ao final do semestre ocorrerá a entrega do conselho avaliativo de cada criança.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, I. G. **Psicologia sócio-histórico e Pedagogia sócio-histórico-dialético contribuições para repensar as teorias pedagógicas e suas concepções de consciências.** Dissertação de Mestrado. 257 f. Goiânia, FE/UFG, 1991.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Brinquedos e brincadeiras nas creches:** manual de orientação pedagógica. Brasília: MEC/SEB, 2012.

FIORIN, José Luiz. **A linguagem humana:** do mito à ciência. São Paulo: Contexto, 2014.

GALVÃO, I. **Henri Wallon:** uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

LAZARETTI, 2016

MAHONEY, A. e ALMEIDA, L. R. de. **Henri Wallon** – Psicologia e Educação. São Paulo: Loyola, 2000.

Mapa da infância brasileira. **Quem está na escuta?** Diálogos, reflexões e trocas de especialistas que dão vez e voz às crianças. Disponível em: http://primeirainfancia.org.br/wp-content/uploads/2016/11/T300000001836-0-Mapa_infancia-000.pdf. Acesso em: 10 mar. de 2018.

REGO, Teresa Cristina. **VYGOTSKY:** Uma Perspectiva Histórico- Cultural da Educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem** São Paulo: Martins Fontes, 2002.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Obras Escogidas.** Vol. IV. Madrid: Visor Dis., S. A., 1996.